

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA: A CONTÍNUA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA EM COMUNIDADES DE PRÁTICA ATRAVÉS DAS INTERLOCUÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Claudete Robalos da Cruz ¹

O presente relato tem objetivo de socializar o processo de implementação do Programa de Residência Pedagógica na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O projeto institucional foi construído de forma coletiva, colaborativa e articulada por eixos que constituem a formação docente, quais sejam: a inovação pedagógica, interdisciplinaridade, sustentabilidade, relações étnico-raciais e acessibilidade pedagógica e o conhecimento de casos de ensino. Uma vez que, diante da diversidade de áreas e de profissionais buscou-se constituir um horizonte teórico e metodológico alinhado com todos os subprojetos.

Neste relato será exposto a base de conhecimento que embasou a elaboração dos onze (11) subprojetos, que abarcam dezesseis (16) cursos de licenciaturas distribuídos entre os nove campus da instituição. Através da adoção de uma metodologia de trabalho interdisciplinar, na perspectiva de que as temáticas e ações dos diversos subprojetos fossem ancoradas na base teórica geral. Assim sendo, os subprojetos enfatizaram e primaram suas ações buscando a interlocução entre Universidade e Escola, no intuito de fortalecer a formação acadêmico-profissional dos estudantes dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA, no sentido de, viabilizar o aperfeiçoamento e engajamento profissional dos licenciandos em conjunto com os docentes da instituição e com os docentes da escola pública a partir das interlocuções entre os pares, tem como base de conhecimento a contínua aprendizagem da docência (MIZUKAMI, 2006) e comunidades de prática (WENGER, 2006).

¹ Docente do Curso de Ciências Humanas - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, claudetecruz@unipampa.edu.br . Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica.

Mizukami destaca os principais aspectos e direções para investir no processo de desenvolvimento profissional da docência, a saber:

A natureza individual e coletiva da aprendizagem profissional da docência; A escola considerada como local de aprendizagem profissional; A existência de processos não lineares de aprendizagem; A importância de diferentes tipos de saberes construídos ao longo das trajetórias profissionais, a partir tanto de conhecimento acadêmico-científico quanto da prática pedagógica; A importância da prática profissional para a construção de conhecimentos próprios da docência e de diferentes naturezas; A necessidade de explicitação da base de conhecimentos e de compreensão de processos de raciocínio pedagógico na construção de conhecimentos da docência.[...] (2006, p.3).

Considerando que a aprendizagem da docência ocorre enquanto processo contínuo e permanente, de ações voltadas ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Ademais, essas ações são individuais e coletivas, isto é, demanda interações com seus pares. Lacerda (2016) explica que Wenger

considera que o processo de aprendizagem de um indivíduo ocorre pela prática social e que, portanto, o convívio com outros indivíduos é fundamental na constituição de si.[...]o conhecimento é decorrente do envolvimento que o indivíduo tem com as situações de que participa. Assim, a aprendizagem é parte integral de nossas vidas cotidianas e os momentos de maior aprendizagem não estão necessariamente nas situações formais de aprendizagem. Aprendemos o tempo todo. (2016, p.96)

E a partir do desenvolvimento da identidade profissional, que se dá pela contínua ação, se constituem as comunidades de práticas. Conforme Lacerda (2017, p.97)

As comunidades são configurações sociais dos empreendimentos definidos como valiosos para o indivíduo e nos quais sua participação é reconhecida como competência. E identidade é o termo que ele utiliza para retratar as mudanças que a aprendizagem provoca no indivíduo, criando histórias pessoais de transformação no contexto de suas comunidades (WENGER, 2006).

Lacerda explica ainda que (2017, p.98), a prática requer aproximação entre os participantes:

[...] o fato de que os membros interagem, fazem coisas juntos, negociam novos significados e aprendem uns com os outros já é inerente à prática. Mais que isso, é assim que a prática evolui. O ingresso de novos participantes é parte da dinâmica e da existência de uma comunidade de prática. Os experientes compartilham sua competência com novas gerações reproduzindo o mesmo processo pelo qual eles se desenvolvem.

Ademais, durante a imersão na escola-campo o licenciando se depara com o conhecimento de casos de ensino (SCHULMAN, 1986), que colabora na compreensão da

realidade escolar, assim como elaboração de diagnósticos e identificação de possibilidades de solução para os problemas encontrados.

Neste sentido, concebemos os núcleos de residência pedagógica como comunidades de prática. O projeto institucional é composto por 13 núcleos de residência pedagógica, distribuídos em 8 campus da universidade, abrangendo os municípios Bagé, Jaguarão, Dom Pedrito, São Gabriel, Caçapava, Uruguaiana, Itaqui e São Borja. As áreas dos subprojetos são: Língua Portuguesa, Pedagogia, Biologia, Física, Química, Ciências, Matemática; Educação do Campo, Educação Física, Língua Inglesa, História e Geografia.

A organização e distribuição da carga horária do programa ocorreu por meio de três módulos, cada um com 136 horas e com duração de 6 meses, perfazendo 23 horas mensais e totalizando 408 horas totais. Em cada módulo são realizadas atividades de estudo e preparação/imersão; planejamento de aula, regência e socialização. No cômputo total das atividades dos três módulos, serão realizadas: 136 horas de estudo e gestão da equipe executora; 54 horas de planejamento de aula; 102 horas de regência e 116 horas de socialização e relatoria das ações realizadas no programa.

Dentre as metodologias adotadas pelos núcleos, constam: encontros formativos, tais como: seminários de integração dos núcleos (residentes, preceptores, escola-campo); reuniões; eventos institucionais e/ou outros encontros do RP; Produção de diagnósticos e estudos do contexto educacional: Produtos ou resultados apresentados pelos residentes, preceptores e/ou docentes orientadores, bem como a socialização de estudos ou relatos de experiência sobre casos de ensino. Produção de visibilidades dos processos e resultados das ações: Recursos didáticos e/ou registros fotográficos ou relatos das vivências pedagógicas nas escolas-campo. Envolvimento e adesão dos cursos e discentes na integração e aproveitamento das atividades realizadas no programa.

Foi realizado um painel de abertura com a participação de integrantes do RP das edições anteriores no sentido de reconhecer os núcleos de residência como articuladores de práticas colaborativas entre universidade e a educação pública, assim como terá atividade de formação com palestrante convidada sobre a temática constituição de comunidades de prática. Os núcleos de residência pedagógica também realizaram atividade inicial (roda de conversa ou seminário) destinados à apresentação inicial e conhecimento das escolas-campo, assim como atribuição de significados e sentidos ao processo de aprendizagem da docência considerando o contexto de cada curso/núcleo/município. Por meio de encontros mensais, com os Docentes Orientadores bolsistas e voluntários, é incentivado a verificação da

sustentabilidade de cada núcleo e o andamento de cada subprojeto. Foi elaborado edital de fluxo contínuo para quando ocorrer necessidade, os núcleos elaborem chamadas internas para seleção de residentes.

Acredita-se e já tem se evidenciado que o programa residência pedagógica oportuniza a participação dos licenciandos em experiências pedagógicas que contribuirão para o conhecimento real da sua atuação profissional e na constituição de sua identidade profissional, na medida em que a imersão na escola-campo permitirá a realização de práticas pedagógicas colaborativas e orientadas, pelos docentes/pesquisadores da universidade e docentes da educação básica, visando atender os aspectos inovadores do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que se aprende e reconhece sobre as peculiaridades e particulares dos sujeitos aprendentes na escola.

Entende-se também que projeto contribui com as escolas-campo proporcionando espaços de formação (continuada) acadêmico-profissional a todos os professores/as das escolas envolvidas, valorizando e estimulando a prática de atividades interdisciplinares na perspectiva do protagonismo dos estudantes, com enfoque voltado ao desenvolvimento de suas habilidades e competências. Além disso, o programa oportuniza aos residentes, futuros profissionais da educação, a participação de uma política educacional em nível nacional voltada ao fomento da aprendizagem da docência (MIZUKAMI, 2006), que permite reconhecer os múltiplos níveis de alcance e das corresponsabilidades de cada ente administrativo na efetivação da política pública.

Palavras-chave: Aprendizagem da docência; Comunidades de prática; Residência Pedagógica; Formação docente.

AGRADECIMENTOS

A CAPES e a UNIPAMPA

REFERÊNCIAS

LACERDA, S. Aprendizagem da Docência em uma Comunidade de Prática: O Professor dos Anos Iniciais e o Ensino de Matemática. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.7, n.19, p.94-108, jan. /abr. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/download/6995/3904/0>, acesso em: 08/04/2022.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: 08/04/2022.

_____. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. *Educação*, 29(2), 33–50. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838>, 201. Acesso em 08/04/2022.

SHULMAN, S. L. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. *Educational Researcher*, Vol. 15, No. 2. pp. 4-14, 1986. Disponível em: https://depts.washington.edu/comgrnd/ccli/papers/shulman_ThoseWhoUnderstandKnowledgeGrowthTeaching_1986-jy.pdf. Acesso em 08/04/2022.